

Rua João de Barros

A rua é formada por dois quarteirões, entre as avenidas Bartolomeu Mitre e General Venâncio Flores. Seu traçado é em linha reta e apenas um quarteirão, entre a avenida Bartolomeu Mitre e a rua General Urquiza, está incluído na APAC do Leblon.

Nesse quarteirão, os nº 14, 15 e 67 são preservados, se integram e possuem harmoniosa continuidade com as linhas arquitetônicas das edificações de nº 385, 339 e 405 da avenida Bartolomeu Mitre.

Próximo à avenida General Urquiza e entre os imóveis preservados há algumas edificações recentes, com alturas determinadas pelo decreto de 1986, que transmitem uma sensação de clausura à rua. Este fato é decorrente da relação entre a largura da caixa de rolamento, de apenas dez metros e o gabarito das edificações de até oito pavimentos.

Embora com arborização esparsa, apenas concentrada nas esquinas, seu caráter residencial e o tráfego, exclusivamente local, concorrem para criar um clima aprazível na rua.

NOTA

Em 18/03/1938, o decreto nº 6165 reconheceu a rua com o de rua Amarílis. Em 17/05/1946, mudou para de rua João de Barros pelo decreto nº 8524.

O nome é em homenagem ao cronista português João de Barros nascido em Viseu, Portugal. Foi um grande conhecedor de Matemática e Literatura Histórica. Durante o período colonial recebeu do Rei de Portugal a incumbência de administrar a capitania do Maranhão, fato que não chegou a acontecer por conta do seu falecimento. Foi o autor da célebre obra “Década da Ásia”.